

**CRUESP NÃO SE MEXE COM A REJEIÇÃO DAS
ASSEMBLÉIAS. A PROPOSTA DE REAJUSTE
DE 0,75% É REAFIRMADA NA DATA-BASE!
GREVE: CONTRA ARROCHO SALARIAL
E POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO!**

Após mais uma rodada de negociação, o Cruesp não levou em consideração a indignação de todas as assembleias, a melhora da arrecadação de ICMS do Estado e manteve a proposta de arrocho salarial na data base (0,75), não repondo nem a inflação. Para nós da UNESP, fica evidente que a conta da Expansão Irresponsável chegou e quem vai pagar esta conta são os nossos salários. A indignação aumenta com a perspectiva de emendas que o Cruesp sinaliza na LDO para o aumento do financiamento (10,0339). Este índice não garante: a consolidação da expansão, nem novos investimentos em cursos já existentes, muito menos uma política de valorização dos recursos humanos da universidade. Porém, sinaliza ainda para incorporação da FAMEMA e FAMERP. Se isto ocorrer, aumenta o problema de financiamento das Universidades e de futuras negociações salariais. Portanto, é momento de lançarmos nosso instrumento de GREVE! e lutarmos contra o rebaixamento de salários nesta data base e por um percentual na LDO que garanta um reajuste real no financiamento da capacidade instalada na USP, UNESP e UNICAMP.

Embora sabendo que a comunidade universitária considerou aviltante a proposta de reajuste, o Cruesp manteve o insulto, apostando que não temos capacidade de mobilização para exigirmos salários dignos. Os Reitores, infelizmente, reafirmaram a sua **opção preferencial** pelo salário dos servidores técnico-administrativos e docentes para custear as Universidades Públicas Paulistas (UPP). Mostramos a eles que expectativas realistas apontam que a arrecadação de ICMS no ano de 2006 deverá ultrapassar a marca de R\$ 40,6 bilhões e que, portanto, seria possível uma melhora expressiva na proposta do índice para o reajuste do nosso salário a partir do mês de maio.

Como da outra vez, falaram o tempo todo que, se pudessem, nos ofereceriam um reajuste melhor, justificando que não o fazem agora porque, como administradores responsáveis que são, não poderiam deixar de honrar compromissos financeiros das suas Universidades, pois é necessário:

- (a) preservar “um mínimo a instituição”;
- (b) evitar que ocorra “seqüestro de receita” das unidades;
- (c) recompor as reservas financeiras das Universidades Públicas Paulistas (UPP);
- (d) preservar os seus compromissos enquanto gestores;

dessa forma, só quando tivessem os valores reais da arrecadação de ICMS, neste ano, poderiam então reajustar o nosso salário de acordo com o índice FIPE (sic). Assim, conforme nossos Reitores, para que:

- (a) sejam preservados os seus compromissos (com quem?);
- (b) sejam recompostas as reservas da UNESP e da UNICAMP;
- (c) seja evitado o seqüestro de receita das universidades, e
- (d) sejam preservadas as respectivas instituições;

não será possível um reajuste muito maior do que zero ! Ou seja, já que não conseguiram:

- (a) aumentar os recursos públicos para o financiamento das UPP;
- (b) protestar contra o descaso com que o Governador Geraldo Alckmin tratou a educação pública;
- (c) denunciar a política governamental de desmonte das UPP;

e precisam fechar as contas das Universidades, **recorrem aos nossos salários**, que desta forma, no caso da UNESP, financiarão a **irresponsabilidade** perpetrada por administrações (sic) que praticaram atos, **no mínimo questionáveis**, exaurindo as nossas reservas financeiras e realizando uma expansão irresponsável sem a garantia de verbas.

Nós não podemos permitir que nossos salários sejam seqüestrados para pagar esta conta. Mas sim, neste momento denunciarmos a irresponsabilidade política do Cruesp quando da expansão de vagas sem garantias de financiamento e hoje propor a discussão de incorporações (pautadas pelo Governo) com uma perspectiva de aumento dos recursos insuficientes para mantermos as três universidades públicas com qualidade. Alertamos, mais uma vez, que a subserviência a interesses alheios às UPP tem sido aliada daqueles que querem destruí-la, para depois privatizá-la. Os administradores passam e deixam suas marcas, hoje estamos marcados com o arrocho salarial.

Nossa resposta será acatar o indicativo de greve do Fórum das Seis contra o arrocho salarial e pela ampliação dos recursos para as UPP.

Professores todos às Assembléias para aprovar os indicativos do Fórum das Seis:

1. Contra o arrocho de salários e por mais verbas para a Educação, **GREVE a partir de 8 / 6 / 06;**
2. Grande Ato de Unificação da Campanha Salarial, a partir das 13h, no dia 8/6/06, em frente à reitoria da USP;
3. Participação massiva na audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp, no dia 14/6, a partir das 13h;
4. Participação massiva no Seminário sobre Financiamento da Educação Pública, organizado pela Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp, no dia 21/6/06;
5. Envio de ofício ao Cruesp reivindicando a participação da representação estudantil na reunião do dia 8/6/06;
6. Próxima reunião do Fórum das Seis: 5ª feira, 8/6/06, às 10h, na sede da Adusp.

A LUTA CONTINUA!

ADUNESP SEÇÃO SINDICAL